

**OS CURTUMES DE FRANCA – SP: OS PRIMEIROS PASSOS DA ATVIDADE INDUSTRIAL E A COMPREENSÃO DA SAÚDE, QUALIDADE AMBIENTAL E DE VIDA**

ALEXANDRE RANGEL CARETTA

Graduando do Curso de Geografia – IGCE – UNESP – Rio Claro

SANDRA ELISA CONTRI PITTON

Professora Doutora do Departamento de Geografia – IGCE-

UNESP - Rio Claro

A Cidade de Franca – SP abriga inúmeras indústrias de calçados e, uma quantidade considerável de fabricantes de insumos para o abastecimento do setor, sendo que os curtumes apresentam lugar de destaque.

Entre as várias etapas do curtimento de couro, há a produção de resíduos sólidos e líquidos e a liberação de odores fétidos que podem ser sentidos a longa distância.

Assim sendo, a presente investigação visou avaliar a vulnerabilidade dos residentes urbanos de Franca, à inalação do ar e os possíveis incômodos e sintomas advindos do odor. Para tanto, foram realizadas 200 entrevistas com moradores de diversos pontos da cidade, porém com maior detalhamento com os residentes do entorno do Distrito Industrial.

Os resultados parciais da pesquisa, demonstram que a maioria dos entrevistados que reside a 200 m das lagoas de tratamento, afirma sentir odor todos os dias e sofrem de problemas de saúde como enjôos, dor de cabeça, falta de apetite, entre outros, quase diariamente.

A medida em que se afasta do distrito industrial, as reclamações ainda persistem, porém a incidência do problema diminui e os efeitos também. Notamos que moradores de bairros distantes cerca de 5 Km do distrito industrial alegam que o cheiro é percebido com certa regularidade, mas o número de pessoas que sentiram-se mal vai diminuindo. Em localidades que distam cerca de até 10 Km a percepção do odor se restringe a dias quentes, finais de tarde e principalmente na presença de vento ou chuva, sendo que ali os casos de mal estar diminuem drasticamente, até chegarmos a pontos da cidade (centro, zonas sul, norte, leste), onde já não se percebe o fato.

Uma das considerações que pode ser feita, é que o problema tenha origem no mal planejamento urbano, visto que para a construção do distrito industrial não foram levadas em consideração os aspectos ambientais, além disso, não foi levada em consideração a legislação de zoneamento, posto que as áreas do entorno foram loteadas para a construção de casas populares que hoje são habitadas por uma população de baixo poder aquisitivo.